

# US\$ 14,8 bilhões em 84

15 SET 1983

O ministro da Fazenda, Erna-  
ne Galvêas, informou ontem  
aos membros do Conselho Mo-  
netário Nacional que o Brasil  
vai precisar aproximadamente  
de US\$ 14,8 bilhões em recursos  
externos no próximo ano para  
financiar seu balanço de paga-  
mentos. Estes recursos serão  
fornecidos pelos bancos estran-  
geiros e organismos internacio-  
nais, bem como pelos credores  
que aceitarão renegociar uma  
parte da dívida para que sejam  
normalizados os pagamentos de  
juros ao exterior.

O ministro fez uma exposição  
sobre a Carta de Intenções ao  
Fundo Monetário Internacional  
(FMI) - que será assinada ain-  
da hoje por ele e pelo presidente  
do Banco Central, Affonso Pas-  
tore - dizendo que a meta da  
política econômica será baixar  
a inflação de 160% este ano para  
90% no próximo, sendo que em  
dezembro de 83 a taxa mensal  
deverá ser de 5% e de 2,5% em  
dezembro de 1984. Os conselhe-  
iros foram informados também  
que os orçamentos monetário e  
fiscal serão coerentes com esta  
meta.

A maior parte das quase três  
horas de reunião do Conselho foi  
dedicada à exposição do minis-  
tro sobre a renegociação da  
dívida externa, cuja Fase II te-  
rá início agora, com a avaliação

das necessidades de novos em-  
préstimos externos para cobrir  
cerca de US\$ 1,8 bilhão atrasa-  
dos ("podendo atingir US\$ 2 bi-  
lhões", afirmou) e chegar ao fi-  
nal de dezembro sem nenhum  
ganho de reservas internacio-  
nais, embora o plano original-  
mente combinado com o FMI  
contasse com US\$ 800 milhões  
no caixa do Banco Central.

## CARTA

"Com a assinatura da Carta  
de Intenções, que poderá ser le-  
vada por Pastore para os Esta-  
dos Unidos, nós já temos o que  
se convencionou chamar de  
**sinal verde** do FMI, para pros-  
seguirmos a negociação de  
aproximadamente US\$ 2 bi-  
lhões com os países industrial-  
izados do Clube de Paris e com  
os bancos estrangeiros", expli-  
cou Galvêas, dizendo que ainda  
não sabe se haverá um pedido  
de novos empréstimos-ponte de  
emergência.

"Isto vai depender da quanti-  
ficação de nossas necessidades  
e também da disposição dos  
banqueiros para emprestar",  
afirmou ao manifestar a espe-  
rança de que a diretoria do FMI  
venha a aprovar formalmente a  
Carta de Intenções em sua reu-  
nião do próximo mês de outu-  
bro, ainda a ser convocada pelo

diretor-gerente Jacques de La-  
rosiere. A formalização da  
aprovação permitirá ao Brasil  
sacar imediatamente as parce-  
las bloqueadas até agora, no to-  
tal de US\$ 822 milhões.

Galvêas assegurou ainda que  
"o Conselho Monetário Nacio-  
nal não dediciu sobre o acerto  
com o FMI, mas sim recebeu  
uma exposição detalhada sobre  
a situação atual, fundamentada  
nos elementos básicos sobre os  
quais será redigida a Carta de  
Intenções". Estes elementos,  
explicou, são as programações  
do setor externo para 83/84, em  
torno da projeção do balanço de  
pagamentos, bem como as me-  
tas de redução do déficit público  
de 15,4% do PIB para 7% em  
1984, de contenção da expansão  
monetária em 90% este ano e  
60% no próximo e de redução da  
inflação.

"De modo geral, na Carta de  
Intenções não parecem os nú-  
meros com a clareza que terão  
no Memorando Técnico de En-  
tendimento" acrescentou. Ao fi-  
nal da entrevista concedida  
após a reunião do CMN, o minis-  
tro disse que o texto da Carta  
não será divulgado imediata-  
mente, pois isto depende das  
formalidades com o FMI. Deu a  
entender que, mais adiante, a  
Carta será conhecida, mas so-  
mente após a reunião do FMI.